



Gerardo Magela

Marisa: PSDB deseja contribuir para superação de problemas

Marisa pede reformas e redução de gastos

Marisa Serrano cobrou ontem do governo federal a implementação de medidas urgentes visando minimizar os efeitos da crise financeira mundial na economia brasileira. A senadora propôs a redução dos gastos públicos e a adoção de reformas estruturais e de um programa de investimentos. **3**

Senadores debatem impacto da crise com Mantega e Meirelles

Ministro da Fazenda e presidente do Banco Central devem participar amanhã de audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos

Os senadores Aloizio Mercadante, Pedro Simon e João Tenório são os autores do requerimento para realização do debate sobre a crise financeira mundial e seu impacto na economia brasileira. Ao justificar a necessidade da discussão, Pedro Simon ressaltou que diminuiu o otimismo inicial das autoridades responsáveis pela política econômica e monetária, as quais afirmavam que o Brasil dispunha de "blindagem" contra a crise. O senador observou que já foram contabilizadas perdas de US\$ 3,5 bilhões com o movimento de capitais. **3**



O ministro da Fazenda, Guido Mantega (E), e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles: debate gera expectativa

Marcello Casali Jr./ABr

Maciel defende regras para criação de municípios

Senador espera que a Câmara dos Deputados vote logo proposta já aprovada pelo Senado e evite que 56 cidades com prefeitos e vereadores eleitos voltem à condição de distritos. Prazo estabelecido pelo Supremo termina em 18 de novembro. **4**

Oposição diz que vai se mobilizar por aposentados

O líder da Minoria, Mário Couto, anunciou para a próxima semana uma mobilização de senadores pela aprovação de medidas favoráveis aos aposentados em tramitação na Câmara, entre elas uma política de reajuste para os benefícios. **4**



Paulo Lima

Garibaldi: Senado cumpre súmula contra nepotismo

Presidente da Casa diz que maioria dos senadores informa não ter parentes em gabinetes. **2**

Garibaldi afirma que a Mesa vai cumprir interpretação do Ministério Público

Garibaldi afirma que seguirá parecer do MP caso este seja contra permanência de não-concursados que assumiram antes da posse de parente parlamentar

“Senadores já cumpriram a súmula contra nepotismo”

O FATO DE a maioria dos senadores ter informado que não tem mais parentes contratados em seus gabinetes levou o presidente do Senado, Garibaldi Alves, a afirmar ontem que considera praticamente cumprida a súmula do Supremo Tribunal Federal (STF) que proíbe o nepotismo. Conforme o senador, faltam agora apenas as demissões de funcionários beneficiários de nepotismo na área administrativa, o que deverá ocorrer logo.

– Sobre as demissões na área administrativa, eu pediria a vocês que se dirijam ao doutor Agaciel Maia [diretor-geral da Casa] para que ele dê as informações. Estou preocupado é com o cumprimento da lei. Claro que minha preocupação primeira foi com os senadores. Como os senadores se pronunciaram e disseram, em sua quase totalidade, que não existem mais casos de parentesco nos gabinetes, eu sinto como se a Casa tivesse cumprido seu dever.

Garibaldi foi indagado se a interpretação dada pela Advocacia Geral do Senado sobre a súmula não seria um “jeitinho”, por ter entendido que a decisão do STF sobre nepotismo não abrangeria pessoas contratadas sem concurso (cargo de confiança) antes da posse do parlamentar parente.

– Não se trata de “jeitinho”.



Garibaldi Alves anuncia que Senado seguirá interpretação do procurador-geral da República

Temos um parecer do advogado do Senado. Se o procurador entender diferente, vamos adotar a sua interpretação – afirmou Garibaldi Alves, referindo-se à consulta feita pelo Senado à Procuradoria Geral da República a respeito da interpretação dada pela Advocacia da Casa.

O procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, deve se manifestar nos próximos dias. Caso sua posição seja diferente do entendimento da Advocacia Geral da Casa, Garibaldi pretende convencer a Mesa do Senado a seguir o parecer do Ministério Público. Sua intenção é evitar que o procurador-geral apresente alguma reclamação contra o Senado junto ao Supremo Tribunal

Federal.

O presidente do Senado foi também questionado sobre os diretores da Casa que estão se afastando dos cargos de confiança para manter parentes nos empregos e assim descaracterizar a ocorrência de nepotismo. Um jornalista indagou se a medida é moral, ainda que legal.

– Do seu ponto de vista, já vi que não é. Agora, legal eu também acho como você. Imoral eu não acho tanto. Entretanto, se o próprio procurador entender de questionar também isso... Volto a dizer: nós não

podemos descumprir a lei. Não há nenhum interesse em abrir brechas, em compactuar com nenhuma tentativa de descumprimento da lei.

Crise

Interrogado se a crise financeira pode levar o Congresso Nacional a cortar emendas que parlamentares apresentarão ao projeto de Orçamento da União para 2009, Garibaldi sustentou que, “se necessário, os parlamentares terão de contribuir”. O senador observou que não recebeu nenhuma informação sobre isso, do governo federal ou da Comissão Mista de Orçamento (CMO), e disse acreditar que não se chegará a tal ponto.

Senado demite também parentes de diretores

O Boletim de Pessoal do Senado publicou ontem novos pedidos de exoneração e dispensa de pessoas que trabalhavam na Casa, em cumprimento às determinações da súmula do STF que proíbe o nepotismo. Os demitidos têm parentes que ocupam cargos de chefia no Senado ou são parentes de senadores.

Também foram publicadas as dispensas dos cargos de direção de duas pessoas que são servidores de carreira e, com a saída do cargo, evitam a demissão de

parentes que ocupam cargos de confiança. Consta do boletim ainda a exoneração, dos cargos de confiança, de nove funcionários parentes de pessoas que ocupam cargos de chefia. Os exonerados não trabalharão mais no Senado. No caso das dispensas, as pessoas retornam a seus cargos efetivos.

Entre as exonerações, encontram-se as de duas parentes do senador Epitácio Cafeteira (PTB-MA), cuja permanência no Senado foi objeto de consulta

à Procuradoria Geral da República (PGR), pois quando foram nomeadas, o parlamentar ainda não havia assumido o atual mandato. Janaina Cafeteira Afonso Pereira e Maria Teresa Rodrigues Lima decidiram deixar o Senado antes da resposta da PGR e, em carta ao diretor-geral da Casa, alegaram que houve uma “avalanche de notícias infundadas e distorções, como se o senador pretendesse burlar ou fugir ao rigor da lei”, o que as colocava em “situação constrangedora”.

Rei da Jordânia visita o Brasil em busca de ampliar relações

Ampliar as relações com o Brasil nas áreas política, econômica e cultural é o principal objetivo da visita que o rei Abdullah II, da Jordânia, fará ao Brasil nesta semana. Na quinta-feira, ele se reunirá, no Salão Nobre do Senado, com o presidente da instituição, Garibaldi Alves, para uma conversa da qual deverão participar outros senadores.

De acordo com o Itamaraty, as relações comerciais entre os dois países são crescentes e bastante impulsionadas pela aquisição de aeronaves da Embraer pela Royal Jordanian.

Durante a Guerra do Golfo, a Jordânia desempenhou papel político importante para o Brasil, ao interceder junto a Bagdá em favor da autorização para a saída dos cerca de 150 brasileiros que se encontravam no Iraque e no Kuwait ocupado.

As relações entre Brasil e Jor-

dânia foram formalizadas em 1959, com o estabelecimento de uma missão diplomática permanente em Amã, elevada, em 1964, à categoria de embaixada, cumulativa com Beirute. Em 1984, o Brasil abriu embaixada própria na capital jordaniana. No mesmo ano, a embaixada da Jordânia iniciou suas atividades em Brasília.

Jornalistas

A TV Senado e a TV jordânia estão autorizadas a filmar a visita desde o início, porém, sem captação de som. Somente ao final, quando os jornalistas tiverem acesso ao recinto, as duas televisões serão autorizadas a captar o som da conversa entre Abdullah II e Garibaldi Alves. Tanto o rei quanto o presidente do Senado usarão microfones na lapela e conversarão por meio de um intérprete.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Garibaldi recebe secretário da CPLP

O presidente do Senado, Garibaldi Alves, recebe às 10h o secretário-executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Domingos Simões Pereira; às 11h preside a sessão solene em comemoração ao Dia Nacional da Força Aérea Brasileira (FAB) e aos aviadores; às 12h recebe o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Assembléia Popular Nacional da China, Li Zhaoxing; e às 16h preside a sessão do Senado Federal.

Homenagem à Força Aérea

O Congresso homenageia, às 11h, o Dia da Força Aérea Brasileira e o aviador. Às 14h, o Senado realiza sessão não-deliberativa.

Parlamentares da China visitam CRE

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) recebe, às 10h30, a delegação de parlamentares chineses.

Diretor do Dnit fala à Comissão de Orçamento

A Comissão Mista de Orçamento (CMO) ouve, a partir das 15h, o diretor-geral do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit), Luiz Antônio Pagot, sobre as obras com indícios de irregularidades constantes do relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). As informações servirão para subsidiar a análise do projeto da Lei Orçamentária Anual para 2009, bem como a apresentação de emendas, destinando recursos ao Dnit.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Garibaldi Alves Filho
1º Vice-Presidente: Tião Viana
2º Vice-Presidente: Alvaro Dias
1º Secretário: Efraim Morais
2º Secretário: Gerson Camata
3º Secretário: César Borges
4º Secretário: Magno Malta
Suplentes de Secretário: Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Jefferson Praia • Mão Santa • Wellington Salgado

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli
 O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Thâmara Brasil
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéias D. de Morais
Tratamento de imagem: Braz Felix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3311-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF.
 CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Mão Santa quer o PMDB com candidato próprio ao Planalto

Mão Santa (PMDB-PI) defendeu a candidatura própria do PMDB à Presidência da República. O senador lançou como candidato o atual presidente do partido, Michel Temer, que, para o senador, ajudou muito o PMDB a crescer nas últimas eleições. Mão Santa quer também que a legenda eleja o próximo presidente do Senado.

– Por que vamos abdicar da Presidência do Senado? – indagou.

Mão Santa recordou o exemplo de Ulysses Guimarães, ao se declarar anticandidato nas eleições para presidente da República no Colégio Eleitoral, em 1974. Para o senador, Ulysses mostrou que o partido tinha qualidade, ao contrário de outros candidatos “e dessa gentinha que está aí, hoje”.

O parlamentar discorreu um



Mão Santa sugere ainda que legenda dispute a Presidência do Senado

pouco sobre sua própria história e também a de seu partido. Lembrou quando se elegeu prefeito de Parnaíba, em 1972, e depois, governador do Piauí, em 1994. Mão Santa também falou de várias administrações de outros partidos em cidades de seu estado, elogiando seus gestores.

Wellington Salgado festeja o desempenho do partido

Wellington Salgado (PMDB-MG) comemorou em discurso a eleição de 1.194 prefeitos e 7.903 vereadores do PMDB em todo o país. O partido ainda concorre em segundo turno para prefeitura de seis capitais, com chance de vitória, como sustentou, em todas elas: Porto Alegre, Florianópolis, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Belém.

O senador afirmou que o PMDB teve 4,6 milhões de votos a mais do que nas últimas eleições: foram 18,1 milhões de votos em 2008, contra 13,5 milhões em 2006. “O PMDB é a sigla que mais elege, pela segunda vez consecutiva”, frisou o parlamentar.

Wellington Salgado também



Wellington Salgado: agremiação tem chances de vitória em seis capitais

destacou o desempenho da legenda em seu estado, Minas Gerais, onde o partido elegeu 119 prefeitos e 120 vice-prefeitos. O senador fez questão de ler, em Plenário, o nome de todos esses que foram eleitos.

Para Heráclito, Kassab saiu-se melhor do que Marta em debate

Heráclito Fortes (DEM-PI) manifestou ontem em Plenário seu contentamento com o desempenho do candidato de seu partido à prefeitura de São Paulo, o atual prefeito Gilberto Kassab, em debate com a petista Marta Suplicy, transmitido no domingo pela TV Record.

Na avaliação de Heráclito, Marta Suplicy não se saiu bem no confronto com Kassab, entre outras razões, por não ter conseguido explicar de maneira convincente o motivo de terem sido feitas insinuações, em sua propaganda eleitoral, sobre a vida pessoal do prefeito de São Paulo.

Heráclito também criticou Marta Suplicy por haver, em sua opinião, se desestabilizado no debate no momento em que foi questionada por Kassab sobre a criação de diversas taxas durante sua gestão como prefeita da capital paulista.

– O mais importante foi ver a ex-prefeita dizer não só que não criaria nenhuma taxa nova, caso voltasse à prefeitura de São Paulo, mas também que desoneraria a população de



Heráclito considera “demagógica” proposta de extinguir imposto

São Paulo, dispensando-a da cobrança do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Qualquer administrador, qualquer cidadão vê que aquela é uma proposta inexistente, uma demagogia que não fica à altura de quem quer disputar o comando da maior cidade deste país – disse.

Heráclito criticou ainda o presidente Luiz Inácio Lula da Silva por declarações feitas durante a campanha para o segundo turno das eleições municipais em palanques de candidatos de seu partido ou de partidos que apóiam o governo.

Ministro da Fazenda e presidente do Banco Central devem debater com senadores da CAE os impactos da turbulência dos mercados sobre a economia brasileira

Senadores discutem a crise com Mantega e Meirelles

O MINISTRO DA Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, comparecem amanhã ao Senado para discutir com os senadores a crise financeira mundial e o impacto dela na economia brasileira. O debate será realizado a partir das 10h, em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), e atende a requerimentos do presidente da CAE, senador Aloizio Mercadante (PT-SP), e dos senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e João Tenório (PSDB-AL).

Na justificativa do seu requerimento, Pedro Simon ressaltou que diminuiu o “otimismo” inicial das autoridades de política econômica e monetária – que, registrou o parlamentar, afirmavam que o Brasil possuía uma “blindagem” que não permitiria que o país fosse muito afetado pela crise financeira mundial. Simon informou que, desde o início da situação, já foram contabilizadas perdas apro-



Guido Mantega: perda de US\$ 3,5 bi será um dos temas do debate

ximadas de US\$ 3,5 bilhões causadas pelo movimento de capitais.

Simon destacou ainda que a crise teve origem no sistema financeiro americano e se propagou pelo mundo. A causa, observou, foi o comportamento especulativo sobre as transações no mercado imobiliário de baixa credibilidade e de grande insolvência – o chamado *subprime* – que progrediu dentro do sistema bancário e de investimentos norte-americanos e chegou a



Henrique Meirelles deve abordar socorro aos pequenos bancos

instituições confiáveis. A consequência imediata, ressaltou o senador, foi o “incontrolável alastramento da crise para outros mercados – União Europeia, Ásia e América Latina”.

Os demais requerimentos não trazem justificativa. No dia 6 de outubro, o governo editou a Medida Provisória 442/08, que dá ao Banco Central poderes para socorrer pequenos bancos e que facilita crédito a exportadores. A matéria está em exame na Câmara dos Deputados.

Marisa Serrano cobra medidas para conter os efeitos da crise

A senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) cobrou da tribuna ao governo federal a implementação de medidas urgentes visando minimizar os efeitos da crise financeira mundial na economia brasileira.

Ressaltando a intenção de seu partido em contribuir para a superação dos problemas gerados pela crise, Marisa Serrano propôs a redução dos gastos públicos, a adoção de reformas estruturais nos setores previdenciário, tributário e trabalhista, além da implementação de um programa de investimentos essenciais.

– Não torcemos para que a crise aqui se instaure de maneira drástica. Torcemos para que o governo seja vitorioso na adoção de medidas econômicas preventivas, até

para que possamos atravessar a tempestade da maneira mais suave possível.

Marisa Serrano demonstrou preocupação com o fato de o governo não ter conseguido controlar o fluxo de capitais no mercado nacional por meio da efetivação de mudanças nas regras dos depósitos compulsórios. Ela citou dados do IBGE que revelam o arrefecimento, no mês de agosto, das atividades de comércio de bens e serviços.

Em apartes, vários senadores parabenizaram Marisa Serrano pelo pronunciamento. Jefferson Praia (PDT-AM), criticando a falta de informações seguras sobre o funcionamento do mercado financeiro internacional, defendeu a de-



Senadora defende redução dos gastos públicos, reformas e investimentos

finição de novas regras para o setor. Mário Couto (PSDB-PA) criticou o governo pelo aumento dos gastos públicos, inclusive os realizados com cartões corporativos. Marco Maciel (DEM-PE), ressaltando o caráter globalizado da economia mundial, considerou fundamental a implementação de medidas “tempestivas” contra a crise.

Parlamentares homenageiam a FAB e o avião

O Congresso Nacional comemora hoje, às 11h, em sessão solene no Plenário do Senado, o Dia da Força Aérea Brasileira (FAB) e o Dia do Avião, celebrados em 22 e 23 de outubro, respectivamente. O requerimento solicitando a sessão é do senador Valdir Raupp (PMDB-RO).

Criada em 20 de janeiro de 1941 por um decreto do então presidente Getúlio Vargas com o nome de Forças Aéreas Nacionais, a FAB é vinculada ao Comando da Aeronáutica. Em maio de 1941, um novo decre-

to mudou a denominação para Força Aérea Brasileira.

O efetivo da FAB contabilizado em 2007 é de 73.110 pessoas, sendo 65.610 militares e 7.500 civis. Do total, os homens representam 93,08% e as mulheres, 6,92%. O ingresso feminino na Força foi permitido a partir de 1982.

A missão da corporação é “defender o Brasil, impedindo o uso do espaço aéreo brasileiro e do espaço exterior para a prática de atos hostis ou contrários aos interesses nacionais”. Entre as atribuições

constitucionais da Aeronáutica, destacam-se: cooperar na repressão a delitos transnacionais; operar o Correio Aéreo Nacional; cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil; orientar, coordenar e controlar as atividades da aviação civil; e prover a segurança da navegação aérea.

O governo federal pretende adquirir 36 aeronaves em um primeiro lote destinado à renovação da frota, e que começará a ser entregue a partir de 2014, conforme informação do Comando da Aeronáutica.

Quintanilha celebra 20 anos do Tocantins



Quintanilha quer implantação de duas hidrovias no estado

A passagem, em 5 de outubro, do 20º aniversário de criação do Tocantins foi comemorada por Leomar Quintanilha (PMDB-TO). O senador disse que o Tocantins hoje conta com água tratada em todos os 139 municípios e destacou a Ferrovia Norte-Sul como uma das mais importantes obras do governo federal. Ele defendeu a implementação de duas grandes hidrovias no estado, nas bacias dos rios Araguaia e Tocantins. Quintanilha frisou que a construção de usinas hidrelétricas sem as eclusas, no rio Tocantins, é um erro, pois impede o uso do rio como hidrovias. Ele informou que, juntamente com o governador do estado, Marcelo Miranda, visitou o Banco Mundial, e que a instituição vê com bons olhos projetos que viabilizem hidrovias.

Prefeitos eleitos discutirão Orçamento



João Ribeiro anuncia reunião com bancada do Tocantins

Será realizada hoje uma reunião das bancadas do Tocantins no Senado e na Câmara, de deputados estaduais e dos prefeitos eleitos para discutir o Orçamento de 2009, anunciou João Ribeiro (PR-TO). De acordo com o senador, os 52 prefeitos eleitos pela coligação União do Tocantins (PR, PSDB, PP, PTB e PV) e os 12 eleitos pelo PT participarão do encontro para "dialogar". João Ribeiro disse que os prefeitos dos pequenos municípios devem trabalhar pela liberação de recursos federais, já que, em sua opinião, os montantes oriundos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do ICMS muitas vezes não são suficientes. Ele ressaltou ainda a importância de senadores e deputados destinarem emendas ao Orçamento da União a esses municípios.

Mobilização pelos aposentados pode obstruir votações

O líder da Minoria, Mário Couto (PSDB-PA), anunciou que deve começar na próxima semana, logo após o segundo turno das eleições municipais, a mobilização dos senadores em prol da aprovação de medidas favoráveis aos aposentados.

Os líderes do DEM e do PSDB, com o apoio de outros senadores, devem obstruir as votações em Plenário, como forma de pressionar a Câmara dos Deputados a colocar em votação duas matérias. A primeira é a emenda do Senado à proposição que estabelece uma política permanente de reajuste do salário mínimo (PLC 42/07), estendendo a aplicação dessas regras ao valor das pensões e aposentadorias. O outro projeto que aguarda votação é o que extingue o fator previdenciário (PLS 296/03).

– Sei que a obstrução não é uma boa atitude, mas não há outro meio. Fazemos isso como uma boa ação, uma proteção a uma classe que está morrendo à míngua – disse o líder da Minoria.

Tanto a emenda quanto o projeto são de autoria de Paulo Paim (PT-RS).

Violência

Mário Couto registrou ainda que, no Pará, há áreas sob domínio de criminosos que cobram pedágio para permitir a passagem. Ele mostrou um telegrama de congratulações que havia encaminhado a uma candidata a prefeita vitoriosa nas eleições e que foi devolvido pelo correio com a justificativa: "área sem garantia, risco de assalto, veículo não conseguiu entrar no local".



Mário Couto anuncia que PSDB e DEM defendem fim do fator previdenciário e reajuste em aposentadorias

Maciel quer regras para criação de municípios

Senador apela ao presidente da Câmara por votação de projeto que regulariza situação de 56 cidades sob risco de desaparecer

O SENADOR MARCO Maciel (DEM-PE) apelou ontem ao presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, para que a Casa analise rapidamente o projeto que define regras para criação, incorporação, fusão, desmembramento e instalação de municípios, aprovado pelo Senado na semana passada. A proposta permite regularizar a situação de 56 municípios que correm o risco de desaparecer caso o Congresso Nacional não aprove lei para regulamentar o artigo 18, § 4º, da Constituição, conforme previsto na Emenda Constitucional 15, de 1996.

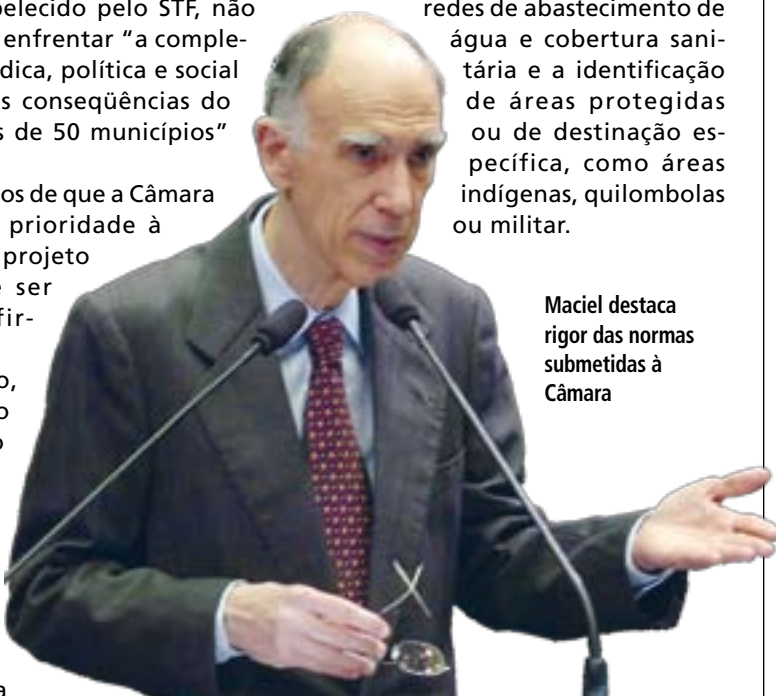
A matéria (substitutivo ao Projeto de Lei do Senado-Complementar 98/02) deve ser analisada até o dia 18 de novembro – prazo concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para a regulamentação do dispositivo constitucional, sob pena de esses municípios, já em funcionamento, deixarem de existir. Maciel lembrou que, com a aprovação ainda dentro do prazo estabelecido pelo STF, não será necessário enfrentar "a complexa situação jurídica, política e social de lidar com as conseqüências do sumiço de mais de 50 municípios" já instalados.

– Fazemos votos de que a Câmara possa conferir prioridade à apreciação do projeto que acaba de ser remetido – afirmou.

A proposição, relatada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), explicou Maciel, determina que a instituição de uma nova cidade dependerá da

realização de estudo de viabilidade e de plebiscito abrangendo as populações das localidades envolvidas; de requerimento para criação de municípios dirigido à assembléia legislativa e subscrito por, no mínimo, 10% dos eleitores residentes na área geográfica que se pretenda emancipar; análise de viabilidade, que deverá comprovar, entre outras coisas, que o local tem uma população igual ou superior a 5 mil habitantes, nas regiões Norte e Centro-Oeste; 7 mil habitantes, na região Nordeste; e 10 mil habitantes nas regiões Sul e Sudeste.

Além disso, estudo deverá demonstrar viabilidade econômica e financeira do novo município, estimando sua arrecadação e despesas; viabilidade política e administrativa, comprovando a existência de funcionários e de bens necessários ao funcionamento dos Poderes Executivo e Legislativo; e a viabilidade socioambiental e urbana, relatando, entre outras coisas, as redes de abastecimento de água e cobertura sanitária e a identificação de áreas protegidas ou de destinação específica, como áreas indígenas, quilombolas ou militar.



Maciel destaca rigor das normas submetidas à Câmara



Para Serys, potencial está longe de ser aproveitado, mesmo com melhoria no fluxo de turistas

Serys defende mais estímulo ao turismo no país

O turismo brasileiro precisa se organizar para atrair mais viajantes nacionais e estrangeiros, segundo afirmou ontem Serys Shessarenko (PT-MT). A senadora ressaltou que os benefícios começam com a consolidação da infra-estrutura das regiões turísticas, passam pela melhoria da qualificação da mão-de-obra prestadora de serviços e terminam por resultar em maior liquidez na economia local, regional e nacional.

– Os relatórios mais recentes sobre a situação do turismo no Brasil mostram que nosso potencial está longe de ser aproveitado, mesmo com as visíveis melhorias no fluxo de turistas nacionais e estrangeiros em todo o país – disse.

Serys assinalou que, no mundo globalizado pelos transportes eficientes e baratos, o turismo e o lazer se tornaram indústria de produção de serviços, intensiva em mão-de-obra e forte geradora de renda. Ela defendeu a tese de que o Brasil deveria adotar como política de governo o fomento ao turismo.

A senadora citou relatório elaborado pelo Banco Central em que foi contabilizado o ingresso de US\$ 426 milhões em junho, com gastos de turistas estrangeiros, 24,91% a mais do que o registrado em junho do ano passado. O acumulado do primeiro semestre deste ano ficou em torno de US\$ 2,9 bilhões.

Marisa Serrano (PSDB-MS) disse, em aparte, que, na perspectiva de recessão mundial, é preciso atrair o turista nacional que está deixando de viajar para o exterior por causa da alta do dólar.

Jefferson Praia destaca semana de ciência e tecnologia

Jefferson Praia (PDT-AM) saudou ontem a abertura da 5ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que comemora nesta edição os 150 anos da Teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin. A semana acontece em cidades de todo o país, com a participação de universidades e outras instituições de ensino e pesquisa. O senador citou estudo do Banco

Mundial segundo o qual os cientistas e tecnólogos brasileiros são responsáveis por apenas 2% do conteúdo de revistas e jornais científicos.

– O número de patentes internacionais geradas por seus estudos é ainda mais baixo: apenas 0,18% do registro de novos produtos e processos para a indústria e outras áreas da economia – afirmou o parlamentar.

De acordo com o mesmo estudo, possuiu Jefferson Praia, países emergentes concentram seus estudantes de nível superior nas áreas de Ciências e Engenharia. Enquanto a China tem 53% de seus estudantes nessas áreas, o Chile registra um terço, e o Brasil tem menos de um quinto.



Jefferson Praia: número de patentes geradas no país é muito baixo